

# Brasília já agita o mercado de capitais

Aylé Salassié

Brasília mantém uma Bolsa de Valores onde, curiosamente, não se faz "pregão". Diversas corretoras do Rio de Janeiro e São Paulo já fecharam suas portas aqui. Em compensação, quem está presente no mercado de capitais brasileiro não só está ganhando muito dinheiro, como tem a esperança de ganhar ainda mais, especialmente este ano, quando a conversão da dívida externa deverá aquecer significativamente as operações.

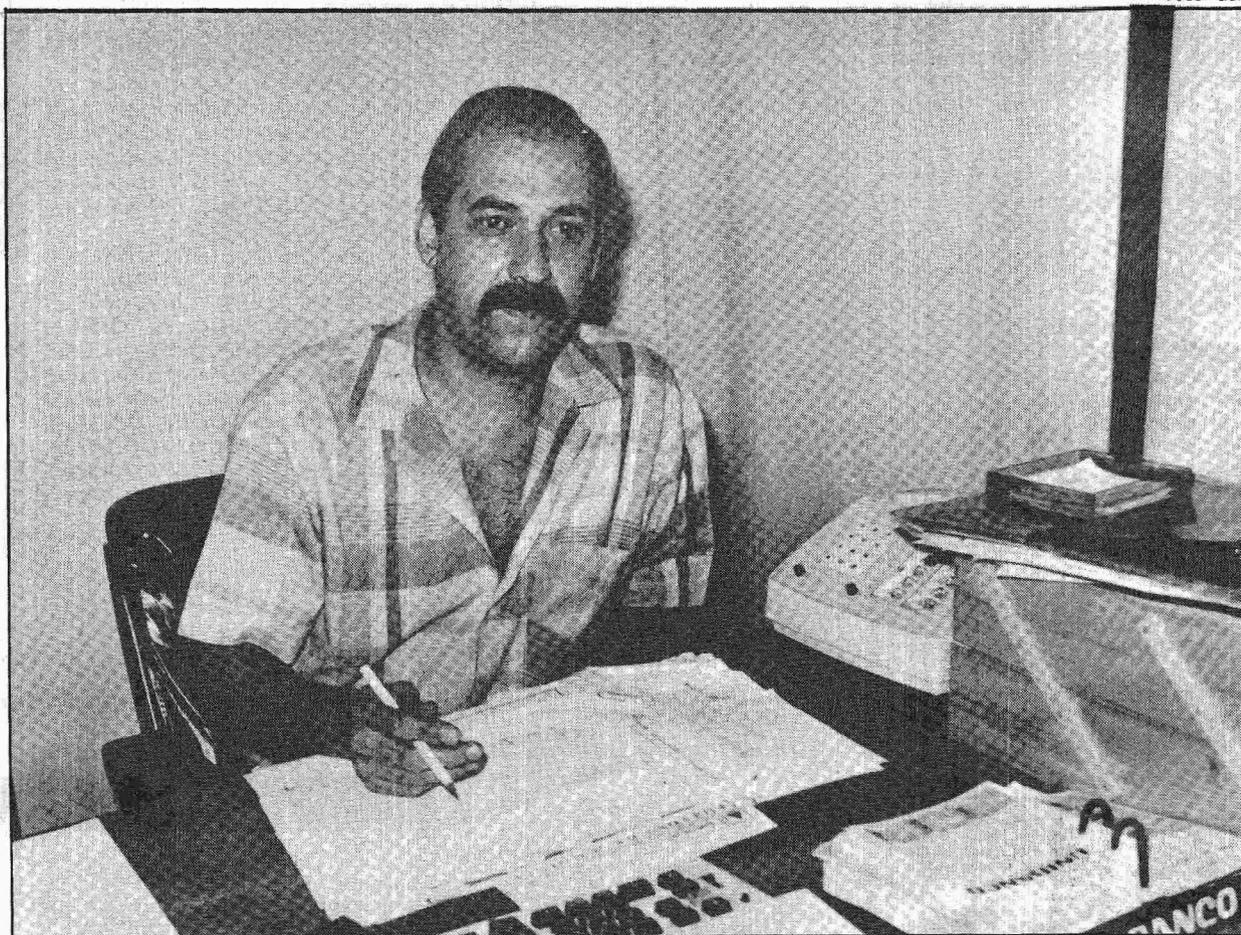
Para se ter uma idéia da dimensão do mercado de capitais em Brasília, basta lembrar que a Real Corretora, de um grupo da cidade, funcionando há três anos, fechou 1987 com um patrimônio líquido de Cz\$ 35 milhões, quando no mesmo período do ano anterior seu patrimônio líquido não passava de Cz\$ 5 milhões. A Novo Norte, uma corretora de São Paulo, ligada à Varig, está reduzindo sua clientela de 1.500 para apenas 150.

"Nós pretendemos selecionar um pouco mais nossa clientela", declara Virgílio Cordeiro Pedrosa, gerente regional da Novo Norte, observando que "essa seleção não significa que os clientes que nós estamos liberando sejam pequenos investidores". Segundo ele, o fundamental é trabalhar com clientes que operam. Há muita gente que compra ações ou outros títulos e fica com esses papéis parados à espera de rentabilidade. A Novo Norte não vai dispensar totalmente esse tipo de investidor, mas selecionar pouco mais, porque o custo operacional de uma corretora é elevado, diz.

## Perfil do investidor

O investidor de Brasília é representado por fundações, tipo Fundação do Servidor do Serviço Público, ou Caixa Beneficente do Banco do Brasil, do Banco Central, da Caixa Econômica, do Exército, seguradoras e outras, que estão compulsoriamente obrigadas a manter, no mínimo, 25% de seus fundos em ações de empresas de capital aberto.

Mas o investidor pessoa física também apresenta um perfil muito forte. Há quem diga que Brasília, proporcionalmente ao Rio de Janeiro, São Paulo ou Belo Horizonte, apresenta uma clientela de aplicadores das mais significativas



Virgílio Pedrosa, da Novo Norte, diz que só vai trabalhar agora com clientes que operam no mercado

no mercado de capitais. São os marajás da República, diz em tom de blague um corretor.

Os negócios variam, em geral, de aplicações no valor de Cz\$ 10 mil a Cz\$ 10 milhões, considerando que um lote mínimo de ações, por exemplo, não pode ser inferior a 100 unidades, embora esse lote padrão possa ser fracionado. Nesses casos, entretanto, o preço da ação cai pela metade e não interessa nem ao cliente, nem à corretora.

## Perfil das corretoras

O mercado investidor de Brasília é, portanto, excelente e há espaço ainda para muita gente, garante um experimentado dirigente de corretora, lembrando ainda a existência de algumas distribuidoras, entre as quais a OK, criada recentemente e de propriedade de um grupo de Brasília, que vem ocupando, gradualmente, um espaço importante nessa área.

As principais corretoras instaladas no mercado brasileiro são

a Novo Norte, a maior delas; a Bozzano Simonsen; a Holde; a Tamoio; a Brooklin e a Real, esta última a única com sede em Brasília e de propriedade de brasileiros. A Adolpho de Oliveira é uma das poucas que opera com um tipo de negócio diferente e que encontra uma grande aceitação no Distrito Federal: é o investimento chamado de "proteção do patrimônio", que, em realidade, é uma aplicação como outra qualquer, só que com liquidez imediata.

## Bolsas

Todas essas corretoras e distribuidoras estão localizadas no Setor Comercial Sul e possuem uma estrutura física — telefones, telex, terminais de computador — e de pessoal técnico, inclusive operadores de bom nível.

Os negócios, entretanto, em sua maioria, são feitos fora de Brasília. A Real Corretora, por exemplo, realiza 90% de seus negócios no mercado do Rio de Janeiro e São Paulo. A Novo Norte opera sistematicamente com São Paulo,

através de sua matriz. Nenhuma delas tem acesso direto ao "pregão" das Bolsas, embora recebam informação direta pelo computador.

Não que não possam fazer esses negócios diretamente. As Bolsas de Valores do Rio de Janeiro, São Paulo e a de Brasília mantêm um convênio em que as corretoras vinculadas a cada uma podem operar na outra. Mas o número de corretoras no Brasil todo não chega a 200 — há um limite fixado pelo Banco Central e elas fazem convênio entre si para não precisar instalar-se em cada local onde são feitos os pregões das Bolsas.

## Mercado de capitais

Os "pregões" da Bolsa de Brasília, que não é só de Brasília — inclui também as praças de Belo Horizonte, Vitória, Goiânia e até Campo Grande (MS) — são realizados em Belo Horizonte. Mas, o grande negócio da Bolsa são as compras e vendas de ações e nessas regiões não existem grandes

empresas de capital aberto. No Brasil todo, elas não passam de 400 empresas. Portanto, as corretoras mantêm obrigatoriamente negócios nas respectivas Bolsas, mas o forte das operações em Bolsa está em São Paulo onde na última quinta-feira chegaram a Cz\$ 2,9 bilhões, e no Rio de Janeiro, Cz\$ 1,2 bilhão. Enquanto isso, a Bolsa de Brasília registrou um volume de apenas Cz\$ 79 milhões.

O grosso das operações das corretoras não está nas compras e vendas de ações, mas também em títulos de renda fixa (RDB ou CDB), debêntures, Títulos da Dívida Agrária e no open market. Embora todos os corretores estejam, neste momento, otimistas quanto às perspectivas do mercado de ações, a partir do anúncio do primeiro leilão da conversão da dívida, previsto para março, há operadores que preferem, particularmente, a caderneta de poupança. Pedem para não revelar o nome para não desacreditar o mercado.

O operador de mercado é um assalariado — ganha em torno de Cz\$ 40 a Cz\$ 50 mil mensais. "O mercado de capitais é para os grandes investidores", observa José Araújo, 28 anos, da Tamoio e que começou sua carreira na Haspa, liquidada pelo Banco Central.

## Perspectivas

O mercado de capitais está muito excitado neste momento devido às expectativas existentes da entrada de dinheiro novo, fruto da conversão da dívida, e também de uma excelente liquidez, já que ninguém está investindo no setor produtivo.

Entretanto, há cerca de seis meses, o valor de mercado das ações das 200 maiores empresas de capital aberto no Brasil, entre as quais a Petrobrás, o Banco do Brasil, Bradesco etc., estava tão baixo que permitia que com Cz\$ 20 bilhões de dólares se pudesse adquirir o controle acionário dessas empresas. É quase o valor da dívida externa brasileira vencida, e a ser convertida, que está hoje em torno de US\$ 25 bilhões.

O valor de mercado das ações ainda está muito aquém do valor patrimonial, observa Virgílio Pedrosa, salientando que isso deixa margem para uma grande expansão dos negócios e dos lucros dos investidores em futuro próximo. Para isto, é preciso investir hoje.

José Paulo